

## A LITERATURA NO FILME O LABIRINTO DO FAUNO LITERATURE IN THE PAN'S LABYRINTH

ALMEIDA, Rosana Fernandes Bitencourt<sup>1</sup>  
KUBASKI, Rosa Marchinski<sup>2</sup>  
MIKUSKA, Edenilson Przybyszewski<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente estudo busca analisar de que forma a leitura de literatura aparece na obra fílmica *O Labirinto do Fauno* (2006). O enredo do filme ocorre em dois planos narrativos paralelos: o “mundo real”, em um acampamento militar do período pós Guerra Civil na Espanha; e o “fantástico”, repleto de seres mágicos – a protagonista Ofélia é a única a transitar pelos dois planos. A leitura de literatura aparece de maneira destacada na obra, na medida em que Ofélia está sempre acompanhada de livros de contos de fada, cuja leitura funciona como meio para a fuga da realidade disfórica a que está submetida. Para tanto, contamos com o aporte teórico de Vladimir Propp, com sua metodologia de análise do conto maravilhoso, que se revela bastante aplicável ao nosso objeto de estudo. Assim, é possível perceber que a leitura de literatura é chave essencial para a interpretação da obra.

**Palavras-chave:** O labirinto do Fauno. Conto Maravilhoso. Leitura de literatura.

**Abstract:** The present study analyzes how the reading of literature appears in the film work *The Labyrinth of Fauno* (2006). The plot of the film occurs in two parallel narrative planes: the "real world" in a military camp of the post-Civil War period in Spain; And the "fantastic", full of magical beings - the protagonist Ophelia is the only one to cross the two planes. The reading of literature appears prominently in the work, inasmuch as Ophelia is always accompanied by books of fairy tales, whose reading serves as a means to escape the dysphoric reality to which she is subjected. For this, we count on the theoretical contribution of Vladimir Propp, with his methodology of analysis of the wonderful tale, which is very applicable to our object of study. The reading of literature is essential key for the interpretation of the work.

**Keywords:** Pan's Labyrinth. Fairy-tales. Reading of literature.

### INTRODUÇÃO

No presente trabalho, analisamos de que forma a leitura de literatura aparece na obra fílmica *O Labirinto do Fauno* (2006), do diretor mexicano Guillermo del Toro.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º período no curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês (SECAL).  
rosanafba@ig.com.br

<sup>2</sup> Acadêmica do 8º período no curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês (SECAL).  
rosamkubaski@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Linguagem, Identidade e Subjetividade (UEPG). Professor do Curso de Licenciatura em Letras (SECAL). mikuskaep@gmail.com

O enredo do filme ocorre em dois planos narrativos paralelos: o “mundo real”, em um acampamento militar do período pós Guerra Civil na Espanha; e o “fantástico”, repleto de seres mágicos – a protagonista Ofélia é a única a transitar pelos dois planos.

A leitura de literatura aparece de maneira destacada na obra, na medida em que Ofélia está sempre acompanhada de livros de contos de fada, cuja leitura funciona como meio para a fuga da realidade a que está submetida: é um mundo de opressão, violência, injustiça. Paralelamente, a menina Ofélia vive aventuras típicas das narrativas de conto de fada: vive então a condição de heroína e protagonista, convivendo com seres fantásticos e imbuída de uma missão que a pode conduzir a uma existência plena de felicidade.

Para tanto, contamos com o aporte teórico de Vladimir Propp, com sua metodologia de análise do conto maravilhoso, que se revela bastante aplicável ao nosso objeto de estudo. Das 31 funções que identificou como presentes nos contos fantásticos, várias aparecem no filme.

Iniciamos nossa reflexão a partir de um breve conceito sobre leitura, apresentamos um pequeno resumo da narração fílmica *O Labirinto do Fauno*<sup>4</sup>, em seguida classificamos o filme como conto maravilhoso segundo as funções definidas por Propp e, por fim, contemplamos a atividade leitora da protagonista Ofélia.

## LEITURA E LITERATURA

Durante a trama Ofélia aparece em diversas cenas portando seus livros. Há inúmeras mostras de que ela era amante da leitura de contos de fadas. Mas, afinal, em que consiste essa atividade leitora?

O ato de ler consiste em inventar, criar significados, atribuir sentidos até diferentes aos intencionados pelo autor, pois a leitura vai muito além do verbal. Assim como aborda Góes “o ato de leitura é revolucionário, pois transforma o leitor passivo em leitor ativo, um coautor, doador de sentidos”<sup>5</sup>. Geraldí também apresenta um pensamento sobre leitura consoante, o qual confirma a cumplicidade entre autor e interlocutor:

---

<sup>4</sup> O LABIRINTO DO FAUNO, **El laberinto del Fauno**. Guilherme Del Toro, México/Espanha/EUA. 2006, 112min. Drama/Fantasia.

<sup>5</sup> GÓES, Lúcia Pimentel. **Olhar de descoberta**. São Paulo: Mercuryo, 1996, p.16.

O autor, instância discursiva de que emana o texto, se mostra e se dilui nas leituras de seu texto: deu-lhe uma significação, imaginou seus interlocutores, mas não domina sozinho o processo de leitura de seu leitor, pois este, por sua vez, reconstrói o texto na sua leitura, atribuindo-lhe a sua (do leitor) significação.<sup>6</sup>

A literatura é a imaginação posta em prática, tanto da parte do autor quanto do interlocutor que enxerga as interpretações possíveis, dando à imaginação características e formas.

## **RESUMO DA OBRA FÍLMICA**

Ofélia, uma menina de 13 anos, muda-se com sua mãe para um acampamento militar nas montanhas da Espanha no período pós Guerra Civil (1936-1939). O acampamento é uma base controlada por partidários do General Franco, que governou o país após vencer a guerra contra os comunistas. Ainda restam grupos rebeldes, que promovem ataques ao acampamento. Assim, o clima deste local é pesado e opressivo. Seu novo padrasto é um capitão do exército extremamente cruel, que trata a todos, inclusive a enteada, de forma rude.

Paralelamente a esse ambiente severo, Ofélia adentra um mundo mágico onde conhece o Fauno: este revela que ela, na verdade, é a reencarnação de uma princesa de um outro mundo, onde seus verdadeiros pais a esperam. Para tanto ela precisa executar três provas mágicas, e para vencer esses desafios ela transita entre o mundo real e o maravilhoso. Por fim, Ofélia chega a um grande impasse: sacrificar o bebê, seu irmão, e partir para o reino de seus pais através de um portal (que se encontra no labirinto), ou permanecer no mundo real.

## **O FILME COMO CONTO MARAVILHOSO**

No início do filme, ouvimos uma voz que introduz o espectador num clima de histórias de contos de fadas: “Conta-se que há muito, muito tempo, no Reino Subterrâneo, onde não existe mentira nem dor, vivia uma princesa que sonhava com o mundo dos humanos...”. Analisando o enredo da obra sob a perspectiva de

---

<sup>6</sup> GERALDI, João Vanderlei. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2004, p. 91.

Propp<sup>7</sup>, podem-se perceber muitos elementos e funções que caracterizam um conto maravilhoso: A princesa Moama é *apresentada* no início do filme, ela faz parte do mundo inicial, o Reino Subterrâneo, ela se *afasta* de seu mundo e acaba morrendo.

No que tange à personagem principal, tem-se muitos dos elementos apontados por Propp como sendo característicos dos contos. Vejamos: Ofélia possui a *marca* de uma meia lua em seu ombro. Ela *chega incógnita*, pois ninguém sabe de sua identidade como princesa Moama. A menina recebe *proibições*, como no caso de uma das provas em que não poderia tomar qualquer alimento, porém *transgride* essa ordem e se alimenta de uma uva, a protagonista sofre de *carência*, pois teve sua família *desestruturada* com as perdas sofridas. Ela *reage* ao decidir aceitar as tarefas propostas pelo Fauno, este lhe *doa objetos mágicos*, um livro e um giz, por meio dos quais ela é *deslocada* ao mundo mágico. A heroína *sofre e é salva de perseguições* pelo antagonista Vidal. Ela depara-se com uma *tarefa difícil* (sacrificar o bebê) a qual não aceita e é abandonada pelo Fauno, porém a *tarefa acaba sendo realizada* com a morte de Ofélia que ocorre em um *combate entre a heroína e o antagonista*. Mas a heroína Ofélia é *vitoriosa*, pois o antagonista também acaba morto e ela tem seu *reconhecimento* quando chega ao Mundo Subterrâneo sob aplausos, agora com a *aparência* de Moama, O *dano e a carência são reparados*, pois ela reinará juntamente com seus pais formando uma *trindade*.

Quanto ao antagonista Vidal, além do que já citado acima, há também algumas outras funções apontadas por Propp, Vidal causa *danos*, como quando priorizou a vida do bebê não se importando com a de Carmen, sua esposa, que veio a falecer. Ele é *desmascarado* pelos rebeldes, quanto à história do relógio de seu pai, e é *castigado*, com a morte.

## **ATIVIDADE LEITORA DE OFÉLIA**

Logo no início do filme, ainda dentro do carro, sua mãe lhe diz: “Não entendo porque trouxe tantos livros Ofélia, vamos ao campo!”. Em outra cena, quando chega ao acampamento, desce do carro com seus livros e é repreendida pelo capitão. Isto demonstra que ela era incompreendida pelos familiares, e que não dão o mesmo

---

<sup>7</sup> PROPP, V.I. **Morfologia do conto maravilhoso**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2010.

valor à leitura que ela dá – claramente não compreendem os prazeres fornecidos pela literatura. Já a personagem Mercedes pergunta se ela já leu todos os livros. Ela é a única que se importa com Ofélia e diz que já acreditou em fadas, quando criança.

Sua mãe diz que lhe fará uma surpresa e ela animada pergunta se se trata de um livro – para a menina não poderia haver presente melhor. Em outra cena, Ofélia conta um de seus contos a seu irmão, ainda na barriga da mãe. O bebê sempre se acalmava quando ela fazia isso.

O Fauno entrega um livro mágico a Ofélia e a orienta que deve abri-lo apenas quando estiver sozinha. Trata-se de um livro mágico, cujas páginas, antes em branco, vão transformando-se e ganhando imagens. Neste acontecimento pode-se começar a pensar se tudo não passou da imaginação da menina, se era sua imaginação que criava as imagens no livro e também todo esse mundo mágico. Essa ambiguidade percorre todo filme.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para uma melhor compreensão da obra é necessário observar sua estrutura como conto fantástico e a utilização da estratégia de metalinguagem (conto fantástico tratando de conto fantástico) observada através da personagem Ofélia. Afinal, as leituras da menina são de contos de fadas, e sua vida segue a estrutura de um conto de fada.

A protagonista não estranha em momento algum a presença de seres e objetos mágicos, pois tinha muito conhecimento desses elementos costumeiros de seu universo de leitora: estava acostumada com eles por meio das leituras que frequentemente realizava em seus livros de contos de fada. Da mesma forma, o interlocutor ao se deparar com tais elementos na narração fílmica, por seus conhecimentos prévios, pode identificar tratar-se de um conto fantástico e não estranhar a presença da magia.

## **REFERÊNCIAS**

GERALDI, João Vanderlei. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2004.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Olhar de descoberta**. São Paulo: Mercuryo, 1996.

O LABIRINTO DO FAUNO, **El laberinto del Fauno**. Guilherme Del Toro, México/Espanha/EUA. 2006, 112 min. Drama/Fantasia.

PROPP, V.I. **Morfologia do conto maravilhoso**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2010.